

Coroa do Advento celebrações



asdicasdefreibraz

Sacerdotes do Coração de Jesus - Dehonianos
Seminário Nossa Senhora de Fátima
Alfragide

Alfragide, novembro de 2015

COROA DO ADVENTO

A Coroa do Advento é feita de ramos verdes, com 4 velas, representando as 4 semanas do Advento. Em geral, três das velas são roxas e uma é cor-de-rosa (3º domingo “Gaudete” = *alegrai-vos*). A coroa tem normalmente uma fita vermelha entrelaçada e pode, igualmente, ter alguns detalhes dourados em representação da glória do Reino que vem.

Coroa: em forma de círculo sem princípio nem fim, indica a perfeição. É sinal do Amor de Deus, mas também do amor ao próximo que não há de findar. O tempo cristão, todavia, não está fechado num “ciclo do eterno retorno”, mas é vivido em elipse projetada na eternidade. Pode ver-se também no círculo um elo, como invocação da Aliança entre Deus e o homem.

Ramos verdes: indicam a vida e a esperança: Os ramos dos pinheiros e dos ciprestes foram os escolhidos, pois permanecem verdes apesar dos rigorosos invernos. Também os cristãos devem manter vivas a fé e a esperança apesar das tribulações da vida.

Fita vermelha: que pode envolver a grinalda, simboliza o Amor de Deus ou o próprio Espírito Santo a embalar toda criação que é remida com a chegada de Jesus. Também se podem usar **4 laços vermelhos**, significando os quatro pontos cardeais, como anúncio da Cruz Redentora (a estrela do Natal é cruciforme, remetendunos para a Páscoa). Pode ainda ver-se o azevinho com as suas folhas espinhosas e os seus grãos vermelhos, como invocação da Paixão Redentora.

Bolas ou pinhas douradas: simbolizam os frutos do Espírito Santo.

Flores: significam a alegria na esperança.

Luz crescendo progressivamente: indica a aproximação ao Natal, e anuncia, desde logo, a Parusia de que o Advento é antecipação, quando Cristo, Salvador e Luz do Mundo, brilhar para toda a humanidade.

Cor roxa das velas: indica a purificação dos corações como preparação para acolher o Cristo que vem. A vela de cor **rosa** (3º domingo - *Gaudete*) convida à alegria, pois o Senhor está próximo. Um esquema diferente, utilizando outras cores, com significados particulares, é apresentado nas pp 15-18.

Nota Bem: A coroa de advento *não* deve ser colocada sobre o altar e as velas em nada substituem os círios do altar, necessários às celebrações litúrgicas.

Ato de Oração
Cristo, o Esperado

Pai Santo, nós Te damos graças
por Cristo, nosso Senhor.
Foi Ele que os Profetas anunciaram,
a Virgem Mãe esperou com inefável amor,
João Batista proclamou estar para vir
e mostrou já presente no meio dos homens.
É Ele que nos dá a graça
de nos prepararmos com alegria
para o mistério do seu nascimento,
a fim de nos encontrar vigilantes na oração
e celebrando os seus louvores.
Por isso, queremos acolhê-lo para nos unirmos a Ele
e, com Ele, nos oferecermos a Ti
como oblação santa, viva, e agradável,
fazendo das nossas vidas uma missa permanente.
Âmen.

A preparar

Cinco círios: 3 roxos, 1 cor-de-rosa e 1 branco.

Verduras: pinheiro, cipreste, azevinho.

Nota prévia

- Pode colocar-se a coroa no local onde se erigirá o presépio.
- Colocam-se os quatro círios previamente no seu suporte, à exceção do branco. Serão acesos progressivamente domingo a domingo, a partir dos círios do altar.
- Um leitor fará a admoção correspondente ao domingo, em lugar conveniente, mas não no ambão, reservado à proclamação da Palavra.
- Pode acender-se o círio logo após a saudação inicial, como introdução à celebração. Nesse caso, pode omitir-se o ato penitencial, cantando-se ou proclamando-se depois unicamente o *Kyrie eleison*. Ou, então, antes das Leituras, imediatamente após a oração da coleta.
- Sugere-se que o Presidente da celebração, ou alguém por ele indicado, introduza o tema no primeiro domingo.
- Pode ainda acender-se a vela nas I ou nas II Vésperas do domingo, após a introdução ao ofício. Em vez do cântico indicado, pode-se cantar logo o hino respetivo (*ver esquema V – pp 22-24*).
- Na noite de Natal, pode juntar-se um quinto círio, branco e maior que os outros, ou levar-se em momento oportuno, por exemplo, depois da proclamação das *Calendas de Natal*. Se for o caso, faz-se no início do hino *Glória a Deus nas alturas* ou imediatamente após a proclamação do *Evangelho*, enquanto se repete solenemente o Aleluia, e sem outros comentários. Como os outros círios, também este se acende nos do altar.
- Os cânticos indicados poderão ser substituídos por outros, com o mesmo sentido, mas mais conhecidos pela comunidade celebrante.
- *Notas particulares para cada esquema serão apresentadas pontualmente.*

Oração à Estrela da Nova Evangelização

Papa Francisco, Evangelii Gaudium, 288

Virgem e Mãe Maria,
Vós que, movida pelo Espírito,
acolhestes o Verbo da vida
na profundidade da vossa fé humilde,
totalmente entregue ao eterno,
ajudai-nos a dizer o nosso “sim”
perante a urgência,
mais imperiosa do que nunca,
de fazer ressoar a Boa-Nova de Jesus.
Estrela da nova evangelização,
ajudai-nos a refulgir
com o testemunho da comunhão,
do serviço, da fé ardente e generosa,
da justiça e do amor aos pobres,
para que a alegria do Evangelho
chegue até aos confins da terra
e nenhuma periferia
fique privada da sua luz.
Mãe do evangelho vivo,
manancial de alegria para os pequeninos,
rogai por nós.
Ámen. Aleluia!

I - A Misericórdia tem rosto

Sobre textos do Papa Francisco na Bula de Proclamação do Jubileu Extraordinário da Misericórdia (=MV)

PRIMEIRO DOMINGO

Leitor 1: O nada. O vazio. O abismo. O caos. A morte. Mas Deus, que é rico em misericórdia, depois de ter revelado o seu nome a Moisés como “Deus misericordioso e clemente, vagaroso na ira, cheio de bondade e fidelidade”, não cessou de dar a conhecer a sua natureza divina. Na plenitude dos tempos, mandou o Seu Filho, nascido da Virgem Maria, para nos revelar, de modo definitivo, o seu amor. Quem o vê, vê o Pai. Jesus de Nazaré revela a misericórdia de Deus (*cf MV 1*).

Leitor 2: Misericórdia: é o caminho que une Deus e o homem, porque nos abre o coração à esperança de sermos amados para sempre, apesar da limitação do nosso pecado (*MV 2*).

Leitor 1+2: Amor, Ternura, Perdão, Compaixão: Acenda-se no coração da humanidade a luz da Misericórdia!

Acende-se o primeiro círio enquanto se canta:

Misericordias Domini in æternum cantabo.

As misericórdias do Senhor para sempre cantarei.

ou: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

Cantarei eternamente.

SEGUNDO DOMINGO

(O primeiro círio já está aceso)

Leitor 1: E Deus, que é rico em misericórdia, chama-nos a ser misericordiosos como Ele. Somos chamados a abrir o coração àqueles que vivem nas mais variadas periferias existenciais (*MV 15*).

Leitor 2: Chegou de novo, para a Igreja, o tempo de assumir o anúncio jubiloso do perdão. É o tempo de regresso ao essencial, para cuidar das fraquezas e dificuldades dos nossos irmãos. O perdão é uma força que ressuscita para nova vida e infunde a coragem de olhar o futuro com esperança (*MV 10*).

Leitor 1+2: A todos, crentes e afastados, possa chegar o bálsamo da misericórdia como sinal do Reino de Deus já presente no meio de nós (MV 5).

Acende-se o segundo círio enquanto se canta:

Misericordias Domini in æternum cantabo.

As misericórdias do Senhor para sempre cantarei.

ou: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

Cantarei eternamente.

TERCEIRO DOMINGO (círio cor-de-rosa)

(O primeiro e o segundo círios já estão acesos)

Leitor 1: A Igreja vive uma vida autêntica, quando professa e proclama a misericórdia, o mais admirável atributo do Criador e Redentor, e quando aproxima os homens das fontes da misericórdia do Salvador, das quais ela é depositária e dispensadora (MV 11).

Leitor 2: Nas nossas paróquias, nas nossas comunidades, nas associações e nos movimentos - em suma, onde houver cristãos -, qualquer pessoa deve poder encontrar um oásis de misericórdia (MV 12).

Leitor 1+2: Quem pratica a misericórdia, faça-o com alegria (MV 16).

Acende-se o terceiro círio enquanto se canta:

Misericordias Domini in æternum cantabo.

As misericórdias do Senhor para sempre cantarei.

ou: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

Cantarei eternamente.

QUARTO DOMINGO

(Os três primeiros círios já estão acesos)

Leitor 1: Somos chamados a viver de misericórdia, porque, primeiro, foi usada misericórdia para conosco. O perdão das ofensas torna-se a expressão mais evidente do amor misericordioso e, para nós cristãos, é um imperativo de que não podemos prescindir.

Leitor 2: Como parece difícil, tantas vezes, perdoar! E, no entanto, o perdão é o instrumento colocado nas nossas frágeis mãos para

alcançar a serenidade do coração. Deixar de lado o ressentimento, a raiva, a violência e a vingança são condições necessárias para se viver feliz.

Leitor 1+2: Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia (MV 9).

Acende-se o quarto círio enquanto se canta:

Misericordias Domini in æternum cantabo.

As misericórdias do Senhor para sempre cantarei.

ou: Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor.

Cantarei eternamente.

Ato de oblação
Cristo, nosso intercessor

Pai Santo,
rico em misericórdia,
nós Te bendizemos
pelo dom do teu Espírito
e pelo chamamento a sermos, com Cristo,
advogados e intercessores do teu povo.
Apresentamo-nos diante de Ti,
em nome de Cristo, teu Filho,
que comeu à mesa com os pecadores;
para todos, justos e injustos,
imploramos a tua misericórdia.
Em comunhão de amor com Ele,
que se ofereceu para nos alcançar o perdão,
oferecemos-Te a vida dos nossos irmãos,
os sofrimentos dos que andam longe de Ti,
dos que arrastam o peso do seu pecado.
Com eles, acolhe-nos também a nós,
que Te bendizemos
pela tua imensa misericórdia.
Ámen.

II - Fé, Esperança e Caridade vividas na Alegria

PRIMEIRO DOMINGO

Leitor: O tempo da Criação. Este círio recorda-nos a promessa de Redenção feita aos nossos primeiros pais. Caminhando para a comunhão cada vez mais profunda com Deus, esperamos vir a partilhar eternamente a própria vida de Deus. Acenda-se a luz da Esperança!

Todos: *Acenda-se a Luz da Esperança!*

Acende-se o círio enquanto se canta:

*O teu Reino, Senhor, é justiça,
O teu Reino, Senhor, é perdão.
O teu Reino, Senhor, é verdade,
O teu Reino é, Senhor, salvação*

*ou: Deus amou de tal modo o mundo
que lhe deu o seu Filho.
Todo aquele que n'Ele acredita
tem a vida eterna.*

*Os montes trarão a **paz** ao povo *
e as colinas a justiça.
Ele fará justiça aos mais humildes do povo*
salvará os indigentes e abaterá os **opressores**.*

SEGUNDO DOMINGO

(O primeiro círio já está aceso)

Leitor: O tempo dos Patriarcas. Este círio simboliza a Fé de Abraão e dos outros Patriarcas a quem foi anunciada a Terra prometida que esperaram confiadamente. Esta confiança é ainda mais viva hoje que estamos à espera da manifestação definitiva de Nosso Senhor Jesus Cristo. Vivemos no tempo da paciência: paciência de Deus que espera a conversão dos pecadores e que dá a cada um o tempo necessário para se decidir; paciência do homem que sabe esperar com confiança a revelação do Rosto amoroso de Deus. Acenda-se a luz da Fé!

Todos: *Acenda-se a Luz da Fé!*

Acende-se o segundo círio enquanto se canta:

*O teu Reino, Senhor, é justiça,
O teu Reino, Senhor, é perdão.
O teu Reino, Senhor, é verdade,
O teu Reino é, Senhor, salvação*

*ou: Deus amou de tal modo o mundo
que lhe deu o seu Filho.*

*Todo aquele que n'Ele acredita
tem a vida eterna.*

*Permanecerá como o sol e como a lua *
de geração em geração.*

*Descerá como a chuva sobre a relva, *
como a água que fecunda a terra.*

TERCEIRO DOMINGO (círio cor-de-rosa)

(O primeiro e o segundo círios já estão acesos)

Leitor: O tempo dos Reis. Este círio lembra a Alegria do rei David que recebeu de Deus a promessa de uma aliança eterna e a cantou jubilosamente. Alegria que nasce da certeza de que Deus não esquece os seus filhos, apesar das tristezas que procuram tirar a paz e a serenidade. Por mais impossível que seja esquecer as angústias, as misérias e as desgraças que hoje afligem as multidões, somos chamados a espalhar à nossa volta a alegria dos filhos de Deus renovados pelo amor de Cristo. Acenda-se a luz da Alegria.

Todos: *Acenda-se a Luz da Alegria!*

Acende-se o terceiro círio enquanto se canta:

*O teu Reino, Senhor, é justiça,
O teu Reino, Senhor, é perdão.
O teu Reino, Senhor, é verdade,
O teu Reino é, Senhor, salvação*

*ou: Deus amou de tal modo o mundo
que lhe deu o seu Filho.*

*Todo aquele que n'Ele acredita
tem a vida eterna.*

*Florescerá a justiça nos seus dias *
e uma grande paz até ao fim dos tempos.
Ele dominará de um ao outro mar, *
do grande rio até aos confins da terra.*

QUARTO DOMINGO

(Os três primeiros círios já estão acesos)

Leitor: O tempo dos Profetas. Este círio recorda o anúncio da chegada do Salvador proclamado pelos Profetas. O dia que os Profetas anunciam há-de chegar: já chegou na Encarnação do Filho de Deus feito homem que de novo há-de vir na sua glória, para julgar os vivos e os mortos, e o seu Reinado não terá fim. Também nós, profetas desde o nosso Batismo, somos convidados a reconhecer a presença de Deus e a anunciá-la pelo exemplo de uma vida impregnada de caridade. Acenda-se a luz do Amor.

Todos: *Acenda-se a Luz do Amor!*

Acende-se o quarto círio enquanto se canta:

*O teu Reino, Senhor, é justiça,
O teu Reino, Senhor, é perdão.
O teu Reino, Senhor, é verdade,
O teu Reino é, Senhor, salvação*

*ou: Deus amou de tal modo o mundo
que lhe deu o seu Filho.*

*Todo aquele que n'Ele acredita
tem a vida eterna.*

*Diante dele se curvarão os inimigos *
e os seus adversários hão-de beijar o pó da terra.
Terá compaixão dos fracos e dos pobres*
e defenderá a vida dos oprimidos.*

Preparemos cuidadosamente os caminhos para Nosso Senhor, trabalhando na reforma do nosso espírito e do nosso coração, a fim de que Ele venha consagrá-los com a sua visita, a sua presença, a sua morada.

Venerável Padre Leão Dehon

III - Não deixemos que nos roubem a Vida

esquema particularmente diferente do habitual

A preparar

Cinco círios: verde, vermelho, rosa, azul, branco.

Verduras: pinheiro, cipreste, azevinho, e flores da mesma cor dos círios.

Nota prévia particular:

No caso de não ser possível ter os círios nas cores indicadas, pode-se optar-se por um laço ou fita dessa cor a colocar em círios simples.

Em cada um dos quatro domingos, pode colocar-se previamente uma flor da mesma cor do círio no sopé do respectivo suporte.

Durante a admoção, do meio da assembleia, sobe quem deve levar o círio; se possível: 1º domingo = rapaz, 2º domingo = homem, 3º domingo = menina, 4º domingo = senhora grávida.

PRIMEIRO DOMINGO (círio verde)

Leitor: Este círio verde simboliza a Esperança que nos guia nas estradas pedregosas desta vida. Apesar de circundados de trevas, acreditamos que o Senhor caminha connosco.

Nesta primeira semana do Advento, deixemo-nos inundar pela esperança na vinda gloriosa do Senhor, que já veio, e que agora está entre nós.

Não deixemos que nos roubem a Esperança!

Todos: *Não deixemos que nos roubem a Esperança!*

Um rapaz leva o círio verde, acende-o nos círios do altar e coloca-o no seu suporte. Entretanto, pode cantar-se:

*Anunciaremos teu Reino, Senhor,
teu Reino, Senhor, teu Reino.*

Reino de amor e de graça,

Reino que está entre nós: Teu Reino, Senhor, teu Reino.

ou: Em Vós, Senhor, eu pus a minha esp'rança:

sois o meu Deus, toda a minha vida está nas vossas mãos.

ou: É tempo de ser esperança, é tempo de comunicar.

*É tempo de ser testemunha de Deus
neste mundo que não sabe amar...*

SEGUNDO DOMINGO (círio vermelho)

(O primeiro círio já está aceso)

Leitor: A cor vermelha deste círio recorda-nos o sangue dos mártires. Fazendo memória de João Batista, não esqueçamos também os mártires dos nossos dias em tantas partes do mundo.

Acendendo este círio, disponhamo-nos a fazer da nossa vida uma eucaristia permanente, unindo-a à oblação de Cristo ao Pai pela redenção do mundo.

Não deixemos que nos roubem a Paz!

Todos: *Não deixemos que nos roubem a Paz!*

Um homem adulto leva o círio vermelho, acende-o nos círios do altar e coloca-o no seu suporte. Entretanto, pode cantar-se:

*Anunciaremos teu Reino, Senhor,
teu Reino, Senhor, teu Reino.*

Reino que sofre violência, Reino que não é da terra...

Teu Reino, Senhor, teu Reino.

ou: O Senhor abençoará o seu povo;

O Senhor abençoará o seu povo na paz.

TERCEIRO DOMINGO (círio cor-de-rosa)

(O primeiro e o segundo círios já estão acesos)

Leitor: A liturgia convida-nos hoje à alegria, porque o Senhor está próximo: é este o significado do círio cor-de-rosa. No meio das tribulações do dia-a-dia, temos a certeza de que a Salvação se realiza já neste mundo como primícias da eternidade.

O Espírito do Senhor está sobre cada um de nós, chamados que somos a proclamar a alegria do Evangelho.

Não deixemos que nos roubem a Alegria!

Todos: *Não deixemos que nos roubem a Alegria!*

Uma menina leva o círio cor-de-rosa, acende-o nos círios do altar e coloca-o no seu suporte. Entretanto, pode cantar-se:

Anunciaremos teu Reino, Senhor, teu Reino, Senhor, teu Reino.

Reino que já começou, Reino que não terá fim...

Teu Reino, Senhor, teu Reino.

ou: A minha alma exulta no Senhor!(2x)

QUARTO DOMINGO (círio azul)

(Os três primeiros círios já estão acesos)

Leitor: O azul simboliza as realidades celestes. Na iconografia cristã, Maria é muitas vezes representada revestida de um manto azul sobre uma túnica vermelha: é a humanidade envolvida pela graça de Deus.

Neste quarto domingo, com Maria, a Cheia de Graça, estejamos sempre prontos a receber o Senhor e a levá-lo a todos, pelos caminhos da nossa vida de cada dia, na escola e no trabalho, em casa e na rua, prontos a ser mensageiros de eternidade.

Não deixemos que nos roubem o Entusiasmo!

Todos: *Não deixemos que nos roubem o Entusiasmo!*

Uma senhora grávida leva o círio azul, acende-o nos círios do altar e coloca-o no seu suporte. Entretanto, pode cantar-se:

*Anunciaremos teu Reino, Senhor,
teu Reino, Senhor, teu Reino.*

Reino de paz e justiça,

Reino de vida e verdade...

Teu Reino, Senhor, teu Reino.

*ou: Aclamai o Senhor, porque Ele é bom;
o seu amor é para sempre.*

Ato de oblação

Cristo, Deus e Homem

Senhor Jesus Cristo, Filho da Virgem Maria,
Deus admirável e Príncipe da Paz,
dá a paz ao mundo inteiro.

Tu, que pelo teu nascimento dignificaste a natureza humana,
dá-nos a graça de Te honrar todos os dias da nossa vida
na fé e nas obras.

Faz-nos bons filhos do Pai,

sempre prontos a cumprir a sua vontade.

Faz-nos bons cidadãos do mundo, ao serviço da justiça e da paz.

Faz-nos apóstolos da fraternidade entre os homens
e do reino dos céus onde a todos queres unir. **Ámen.**

IV - Rumo à Luz do Natal

Para grupos de catequese

Nota prévia particular:

Celebração a ser adaptada a cada grupo de catequese, a realizar na sala de encontros. Seria interessante que a própria coroa fosse construída pelos catequizandos.

Coroa a colocar em lugar de evidência na sala de catequese, por exemplo junto da Bíblia.

No tempo de Natal seria nesse mesmo local que se prepararia um pequeno presépio, deixando sempre aí a coroa de advento e juntando-lhe então um quinto círio.

Entretanto, se se achar mais conveniente, poder-se-á usar a Coroa de advento da comunidade paroquial, seja em celebração comum, seja por grupos.

PRIMEIRO DOMINGO

Leitor 1: Quando os nossos primeiros pais disseram *Não* a Deus pela primeira vez, fez-se trevas nas suas vidas: o pecado entrou no mundo e com ele o sofrimento e a morte.

Leitor 2: Mas Deus prometeu enviar o Seu Filho para remediar o mal e acender de novo a luz da vida.

Leitor 1: Ele já veio quando nasceu em Belém e há-de vir no fim dos tempos para nos abrir as portas da sua Casa.

Leitor 2: Ele está aqui porque estamos reunidos em seu Nome.

Leitor 1+2: Vamos acender a luz da Esperança!

Todos: *Vamos acender a luz da Esperança!*

Acende-se o primeiro círio enquanto se canta:

A Luz de Cristo ilumina a terra inteira.

Aleluia. Aleluia.

SEGUNDO DOMINGO

(O primeiro círio já está aceso)

Leitor 1: Durante muitos séculos, Deus enviou ao mundo os seus amigos para preparar a vinda do seu Filho: Os Patriarcas, como Abraão; os Profetas, como Isaías; os Reis, como David.

Leitor 2: Eles anunciaram que o Reino de Deus estava próximo, mas que era preciso mudar de vida.

Leitor 1: E nós? Estamos prontos a mudar de vida, a ser mais responsáveis, mais verdadeiros, mais cumpridores dos nossos deveres?

Leitor 2: Vamos fazer o esforço de seguir mais de perto a Palavra de Deus e fazer tudo o que Ele nos disser.

Leitor 1+2: Vamos acender a luz da Verdade!

Todos: *Vamos acender a luz da Verdade!*

Acende-se o segundo círio enquanto se canta:

A Luz de Cristo ilumina a terra inteira.

Aleluia. Aleluia.

TERCEIRO DOMINGO (círio cor-de-rosa)

(O primeiro e o segundo círios já estão acesos)

Leitor 1: O primo de Jesus, chamado João Batista, também veio anunciar que Jesus era o Filho de Deus.

Leitor 2: Dizia que Jesus vinha para dar de novo a alegria aos seus amigos e os conduzir para a Casa de seu Pai.

Leitor 1: Mas que era preciso derrubar as montanhas de egoísmo que enchem as nossas vidas.

Leitor 2: E fazer o bem em toda a parte, sem vergonha, como verdadeiros cristãos responsáveis e alegres.

Leitor 1+2: Vamos acender a luz da Alegria!

Todos: *Vamos acender a luz da Alegria!*

Acende-se o terceiro círio enquanto se canta:

A Luz de Cristo ilumina a terra inteira.

Aleluia. Aleluia.

QUARTO DOMINGO

(Os três primeiros círios já estão acesos)

Leitor 1: Maria, a Mãe de Jesus, vem hoje ensinar-nos a escutar sempre a Palavra de Deus e a cumpri-la de todo o coração.

Leitor 2: Também José, o Esposo de Maria, é um exemplo de quem sabe aceitar a Palavra de Deus, embora seja por vezes difícil de cumprir.

Leitor 1: Já perto do dia de Natal, pensemos como vamos acolher a comemoração do nascimento de Jesus.

Leitor 2: Há lugar para Ele nas nossas vidas? Estamos dispostos a reconhecê-lo em todos os que precisam de nós?

Leitor 1+2: Vamos acender a luz do Amor a Deus e ao próximo!

Todos: *Vamos acender a luz do Amor a Deus e ao próximo!*

Acende-se o quarto círio enquanto se canta:

A Luz de Cristo ilumina a terra inteira.

Aleluia. Aleluia.

Ato de oblação
Cristo, Aquele que há de vir

Pai Santo,
nós Te damos graças por
Cristo, nosso Senhor.
Ele veio a primeira vez,
na humildade da natureza humana,
realizar o eterno desígnio do teu amor
e abrir-nos o caminho da salvação;
de novo há de vir, no esplendor da sua glória,
para nos dar em plenitude os bens prometidos.
Entretanto, solidários com Ele
e partilhando as aspirações dos nossos contemporâneos,
queremos oferecer-nos totalmente
para colaborarmos na construção da cidade terrena
e na edificação do Corpo de Cristo,
testemunhando que o Reino e a sua justiça
devem ser procurados acima de tudo.
Ámen.

V - Família que vive a alegria da Fé

Para celebrar em família

Textos do Papa Francisco

(1 = 2013-10-23; 2 = 2013-10-26; 3 = 2013-10-27; 4 = 2013-12-29; 5 = 2014-10-4)

Nota prévia particular:

À hora mais conveniente, preferivelmente no domingo, dia do Senhor, cada família, reunida junto à coroa a colocar perto do local onde irá preparar o Presépio e erigir a árvore de natal, fará a sua celebração, tendo em conta a participação de todos, grandes e pequenos, os mais novos e os mais velhos: preparar a coroa, fazer as leituras, acender as velas.

Na noite de Natal, pode juntar-se um quinto círio, branco e maior que os outros, a acender num momento oportuno. Depois, durante o tempo de Natal, podem acender-se os 5 círios sempre que a família se reunir para rezar.

PRIMEIRO DOMINGO

Leitor 1: A alegria verdadeira vem da harmonia profunda entre as pessoas, que todos sentem no coração, e que nos faz sentir a beleza de estarmos juntos, de nos apoiarmos uns aos outros no caminho da vida (3).

Leitor 2: Mas, na base deste sentimento de alegria profunda está a presença de Deus, a presença de Deus na família, está o seu amor acolhedor, misericordioso, cheio de respeito por todos. E, acima de tudo, um amor paciente: a paciência é uma virtude de Deus e nos ensina, na família, a ter este amor paciente, um com o outro. Ter paciência entre nós. Amor paciente (3).

Os Pais: Jesus, Maria e José, em Vós, contemplamos o esplendor do verdadeiro amor, a Vós, com confiança, nos dirigimos (4).

Os Filhos: Jesus, Maria e José, escutai a nossa súplica (4).

Acende-se o primeiro círio; recita-se Pai Nosso... Avé-Maria... Glória...

SEGUNDO DOMINGO

(O primeiro círio já está aceso)

Leitor 1: A família é o lugar onde recebemos o nome, o lugar dos afetos, o espaço da intimidade, onde se aprende a arte do diálogo e da comunicação interpessoal (1).

Leitor 2: Na vida, a família experimenta muitos momentos felizes: o descanso, a refeição juntos, o passeio até ao parque ou pelos campos, a visita aos avós, a visita a uma pessoa doente... Mas, se falta o amor, falta a alegria, falta a festa; ora o amor é sempre Jesus quem no-lo dá: Ele é a fonte inesgotável. Ele, no sacramento, dá-nos a sua Palavra e dá-nos o Pão da vida, para que a nossa alegria seja completa (2).

Os Pais: Sagrada Família de Nazaré, tornai também as nossas famílias lugares de comunhão e cenáculos de oração, escolas autênticas do Evangelho e pequenas igrejas domésticas (4).

Os Filhos: Jesus, Maria e José, escutai, a nossa súplica (3).

Acende-se o segundo círio; recita-se Pai Nosso... Avé-Maria... Glória...

TERCEIRO DOMINGO (círio cor-de-rosa)

(O primeiro e o segundo círios já estão acesos)

Leitor 1: Aproximemo-nos com atenção e carinho das famílias em dificuldade, daquelas que são obrigadas a deixar a sua terra, que vivem fragmentadas, que não têm casa nem trabalho, ou que por tantos motivos vivem no sofrimento; dos cônjuges em crise e daqueles que já se separaram (1).

Leitor 2: Em quantas casas falta o vinho da alegria e, conseqüentemente, o sabor - a própria sabedoria - da vida! Nesta noite, com a nossa oração, fazemo-nos voz de uns e de outros: uma oração por todos (5).

Os Pais: Sagrada Família de Nazaré, que nunca mais se faça, nas famílias, experiência de violência, egoísmo e divisão: quem ficou ferido ou escandalizado depressa conheça consolação e cura (4).

Os Filhos: Jesus, Maria e José, escutai a nossa súplica (4).

Acende-se o terceiro círio; recita-se Pai Nosso... Avé-Maria... Glória...

QUARTO DOMINGO

(Os três primeiros círios já estão acesos)

Leitor 1: Recordemos as três palavras-chave para viver em paz e alegria em família: com licença, obrigado, desculpa. Quando numa família não somos invasores e pedimos «com licença», quando na família não somos egoístas e aprendemos a dizer «obrigado», e quando na família nos damos conta de que fizemos algo incorreto e pedimos «desculpa», nessa família existe paz e alegria. Recordemos estas três palavras (4).

Todos: Com licença, obrigado, desculpa.

Leitor 2: E todas as famílias, todos nós precisamos de Deus: todos, todos! Há necessidade da sua ajuda, da sua força, da sua bênção, da sua misericórdia, do seu perdão. E é preciso simplicidade: para rezar em família, é necessária simplicidade! Rezar juntos o “Pai Nosso”, ao redor da mesa, não é algo extraordinário: é fácil. E rezar juntos o Terço, em família, é muito belo; dá tanta força! E também rezar um pelo outro: o marido pela esposa; a esposa pelo marido; os dois pelos filhos; os filhos pelos pais, pelos avós... Rezar um pelo outro. Isto é rezar em família, e isto fortalece a família: a oração (3).

Os Pais: Sagrada Família de Nazaré, que este tempo de Advento possa despertar, em todos, a consciência do carácter sagrado e inviolável da família, a sua beleza no projeto de Deus (4).

Os Filhos: Jesus, Maria e José, escutai a nossa súplica (4).

Acende-se o quarto círio; recita-se Pai Nosso... Avé-Maria... Glória...

Neste tempo de Advento, firmemos a nossa fé na vinda próxima do Salvador e nas graças que devem acompanhá-la.

Recordar, especialmente, os benefícios do Coração de Jesus para crer no seu amor e dar-Lhe amor por amor.

Venerável Padre Leão Dehon

VI - Profetas da Alegria

Para comunidades religiosas

*Textos da carta circular “Alegrai-vos”
da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e as Sociedades
de Vida Apostólica aos consagrados e consagradas*

Nota prévia particular:

Sugestão: Colocar as Constituições do Instituto junto à “coroa” - uma fraternidade sem alegria é uma fraternidade que se apaga!

Celebração prevista para as I ou II Vésperas do domingo, após a introdução ao ofício, antes do hino que pode ser cantado enquanto se acende o círio respetivo.

Na noite de Natal, em celebração num momento oportuno, pode juntar-se um quinto círio, branco e maior que os outros. Sendo durante as Vésperas, poder-se-ia acender o círio durante o hino ou no início do Magnificat, sem introduções.

PRIMEIRO DOMINGO

Leitor 1: A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Com Jesus Cristo, nasce e renasce sem cessar a alegria.

Dentro das limitações humanas, nas preocupações do dia-a-dia, os consagrados e as consagradas vivem a fidelidade, dão razão da alegria, convertem-se em testemunho luminoso, anúncio eficaz, companhia e proximidade para com as mulheres e homens do nosso tempo que procuram a Igreja como casa paterna (1).

Leitor 2: Olha no fundo do teu coração, olha o íntimo de ti mesmo, e interroga-te: tens um coração que aspira a algo de grande ou um coração entorpecido pelas coisas? (...) Deus espera por ti, procura-te: o que lhe respondes? (12).

Leitor 1+2: Profetas da Alegria, acendamos a Luz da Esperança!

Acende-se o primeiro círio enquanto se canta o hino.

SEGUNDO DOMINGO

(O primeiro círio já está aceso)

Leitor 1: A alegria não é um adorno inútil, mas exigência e fundamento da vida humana. Nas preocupações de cada dia. Todo o homem e mulher procura alcançar a alegria e permanecer nela com todo o seu ser. No mundo há, muitas vezes, um déficit de alegria. Não somos chamados a realizar gestos épicos nem a proclamar palavra altissonantes, mas a testemunhar a alegria que brota da certeza de sentir-se amado, da confiança de ser salvo (3).

Leitor 2: Como vivemos a inquietação do amor? Cremos no amor a Deus e ao próximo, ou somos nominalistas a este propósito? Não de modo abstrato, não somente pelas palavras, mas o irmão concreto que encontramos, o irmão que está ao nosso lado! Deixamo-nos inquietar pelas suas necessidades, ou permanecemos fechados em nós mesmos, nas nossas comunidades, que com frequência são para nós “comunidades-comodidades”? (12).

Leitor 1+2: Profetas da Alegria, acendamos a Luz da Esperança!

Acende-se o segundo círio enquanto se canta o hino.

TERCEIRO DOMINGO (círio cor-de-rosa)

(O primeiro e o segundo círios já estão acesos)

Leitor 1: Ao chamar-nos, Deus diz-vos: “És importante para mim, Eu amo-te; conto contigo”. Jesus diz isto a cada um de nós! Daqui nasce a alegria! A alegria do momento no qual Jesus olhou para mim. Compreender e sentir isto é o segredo da nossa alegria. Sentir-se amado por Deus, sentir que, para Ele, nós não somos números, mas pessoas; e sentir que é Ele que nos chama” (4).

Leitor 2: A inquietação do amor impele-nos sempre a ir ao encontro do outro, sem esperar que seja o outro a manifestar a sua necessidade. A inquietação do amor oferece-nos a dádiva da fecundidade pastoral, e nós devemos perguntar-nos, cada um de nós: como está a minha fecundidade espiritual, a minha fecundidade pastoral” (12).

Leitor 1+2: Profetas da Alegria, acendamos a Luz da Esperança!

Acende-se o terceiro círio enquanto se canta o hino.

QUARTO DOMINGO

(Os três primeiros círios já estão acesos)

Leitor 1: Testemunhas de comunhão para além das nossas maneiras de ver e dos nossos limites, somos, portanto, chamados a levar o sorriso de Deus; e a fraternidade é o primeiro e mais credível evangelho que podemos contar. Pede-se-nos para humanizar as nossas comunidades: “cuidai da amizade entre vós, da vida de família, do amor entre vós. E que o mosteiro não seja um purgatório, mas uma família (9).

Leitor 2: Uma fé autêntica exige sempre um desejo profundo de mudar o mundo. Eis a pergunta que nos devemos fazer: temos também nós grandes visões e estímulos? Somos também nós audazes? O nosso sonho voa alto? O zelo devora-nos, ou somos medíocres e satisfazemo-nos com as nossas programações apostólicas de laboratório” (12)?

Leitor 1+2: Profetas da Alegria, acendamos a Luz da Esperança!

Acende-se o quarto círio enquanto se canta o hino.

Ato de oblação *Cristo, nossa Alegria*

Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor,
que és o Caminho, a Verdade e a Vida,
vem e fica connosco.
Reina sobre o teu povo,
traz ao mundo a alegria da salvação,
ilumina os que jazem nas trevas e sombras da morte.
Desperta em nós a vontade firme de nos prepararmos,
pela vida de oblação,
para o encontro conTigo.
Aceita a nossa disponibilidade
para colaborarmos na preparação dos teus caminhos,
de modo que todos participem
na alegria da tua vinda e do encontro contigo. *Ámen.*

Sobre a *Árvore de Natal*:

No que diz respeito ao culto da árvore, foi nos inícios do século VII que o monge beneditino São Bonifácio tentou acabar com uma crença pagã que havia na Turíngia, para onde fora como missionário. Com um machado cortou um pinheiro sagrado que os locais adoravam no alto de um monte. Como teve insucesso na erradicação da crença, decidiu associar o formato triangular do pinheiro à Santíssima Trindade e as suas folhas resistentes e perenes à eternidade de Jesus. Nasceria aí a *Árvore de Natal!*

Acredita-se também que esta tradição tenha começado em 1530, na Alemanha, com Martinho Lutero. Certa noite, enquanto caminhava pela floresta, Lutero ficou impressionado com a beleza dos pinheiros cobertos de neve. As estrelas do céu ajudaram a compor a imagem que Lutero reproduziu com galhos de árvore em sua casa. Além das estrelas, algodão e outros enfeites, ele utilizou velas acesas para mostrar aos seus familiares a bela cena que havia presenciado na floresta. Esta tradição chegou ao continente americano através de alguns alemães, que foram residir na América durante o período colonial. A primeira árvore de natal montada na via pública foi em Boston, Estados Unidos da América, no ano de 1912.

Seja como for, pode associar-se a tudo isso o sentido bíblico da árvore da Vida, no Éden, assim como o da árvore de Jessé, a do Apocalipse, e, finalmente, o Madeiro da Cruz. Recorde-se que na iconografia cristã do Natal, junto ao Presépio encontra-se muitas vezes uma árvore, mesmo duas, com essa conotação de *Árvore da Vida*.

De acordo com uma tradição católica, a árvore de natal começa a ser montada a partir do primeiro domingo do advento, intensificando-se a decoração a partir de 17 de dezembro, início da Novena de Natal. A 6 de janeiro, dia de reis, de acordo com esta tradição, é o dia de desmontar a árvore de natal.

De notar ainda que seria unicamente no dia 24 de dezembro que se terminaria a montagem da árvore de natal, colocando-se-lhe no cimo uma estrela de 4 ou 8 pontas, simbolizando os pontos cardeais. Já na Idade Média, às portas das igrejas, se celebravam os mistérios da Redenção, nas vigílias do Natal, erigindo-se uma árvore decorada com frutos, recordava-se então a Criação, o Paraíso, Adão e Eva, o Pecado e a Promessa da Redenção. Como que comemorando o “nascimento” de Adão e Eva, na vigília da festa do Nascimento do Novo Adão, Jesus Cristo, Luz do mundo, Filho de Maria, a Nova Eva.

Três árvores, três eras, qual Trindade
- Mistério do Insondável revelado!
Três árvores falando da verdade
De um Deus que assume a dor do ser criado:

No prólogo, a perda da liberdade;
No epílogo, o universo restaurado;
E ao centro, por remir a humanidade,
O Lenho cruciforme do Imolado.

No Éden, o mistério criador
Que, por orgulho, o homem pecador
Negou, gerando dor, condenação.

Mas no horizonte, a nova criatura
Liberta é já da fria sepultura,
Remida pela Cruz da salvação.

(Frei Braz)

ÍNDICE

Coroa de Advento	1
Ato de Oração: Cristo, o Esperado	2
A preparar	3
Nota prévia	3
Oração à Estrela da Nova Evangelização	4
I - A Misericórdia tem rosto	5
Ato de oração: Cristo, nosso intercessor	7
II - Fé, Esperança e Caridade vividas na Alegria	8
III - Não deixemos que nos roubem a Vida	11
Ato de oração: Cristo, Deus e Homem	13
IV - Rumo à Luz do Natal	14
Ato de oração: Cristo, Aquele que há de vir	16
V - Família que vive a alegria da Fé	17
VI - Profetas da alegria	20
Ato de oração: Cristo, nossa Alegria	22
Sobre a Árvore de Natal	23



SEMINÁRIO NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - ALFRAGIDE